

Carta ao Erethides Martins.

Meu caro Erethides,

Eu

Ha muitos dias desejo
Agradecer-lhe esse queijo
Que você me offereceu.

Mas o tempo foi passando
E o queijo se consumindo,
Que só lhe agradeço quando
O dito está se sumindo.

O seu queijo é tão gostoso
Tem um sabor tão incrível
Que quando o provei, guloso,
Não houve jejun possível.

E até pensei ao proval-o,
Com seu gosto e seus odores:
As vacas de S. Gonçalo
Parece que comem flores!

Ninguem de certo calcula,
Mas tenho que lamentar:
O queijo me fez peccar
Mortalmente -- pela gula.

Tenho o peso na consciencia,
Porem no estomago, não;
Mas foi preciso prudencia
P'ra evitar a indigestão.

Mas, oh peccado! que vales
Quando se teve um bom gozo?
Receba o abraço saudoso
Do seu velho amigo
Salles.

P. S.

Nesta labuta afanosa
Em que vivo agora imerso
Não ha tempo para prosa
Por isto lhe escrevo em verso.

1938.